

# **AUTOMEDICAÇÃO COM ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS POR TRABALHADORES ACOMETIDOS PELA SÍNDROME LER/DORT: UMA REVISÃO<sup>1</sup>**

## *SELF-MEDICATION WITH NON-STEROID ANTI-INFLAMMATORY BY WORKERS AFFECTED BY RSI/WRMSD SYNDROME: A REVIEW*

**Alanna de França Oliveira<sup>2</sup>, Maria Rayane Correia de Oliveira<sup>3</sup> e Álefe Brito Monteiro<sup>4</sup>**

### **RESUMO**

A Lesão por Esforço Repetitivo (LER) ou Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho (DORT) é uma síndrome que acomete o sistema musculoesquelético de trabalhadores que desempenham movimentos repetidos e excessivos e é caracterizada, principalmente, por dores e inflamações nos membros superiores, estando, portanto comumente associada ao uso irracional de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) com perfil analgésico. O objetivo deste trabalho foi revisar artigos que abordam a prática da automedicação com AINEs por indivíduos acometidos por LER/DORT. Trata-se de uma revisão reflexiva da literatura com abordagem qualitativa, realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica, com artigos publicados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Medline. Essa revisão permitiu concluir que existe uma correlação dos casos de LER/DORT com o aumento da prática da automedicação com AINEs.

**Palavras-chave:** AINEs, Dor, Inflamação, Sistema musculoesquelético.

### **ABSTRACT**

*Repetitive strain injury/work-related musculoskeletal disorders (RSI/WRMSD) is a syndrome that affects the musculoskeletal system of workers who perform repeated and excessive movements and are mainly characterized by pain and inflammation in the upper limbs, and are therefore commonly associated with the irrational use of non-steroidal anti-inflammatory drugs (NSAIDs) with an analgesic profile. The objective of this work was to review articles that address the practice of self-medication with NSAIDs by individuals affected by RSI/WRMSD. It is a reflexive literature review with a qualitative approach, carried out through a bibliographic search, with articles published in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), PubMed databases and Medline. This review allowed to conclude that there is a correlation between RSI/WRMSD and the increase in the practice of self-medication with NSAIDs.*

**Keywords:** NSAIDs, Pain, Inflammation, Musculoskeletal system.

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade Regional do Cariri, Crato - CE. E-mail: alannafranca123@gmail.com

<sup>3</sup> Coorientadora: Mestre em Bioprospecção Molecular. Doutoranda em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia - Universidade Regional do Cariri, Crato - CE. E-mail: rayaneoliveirabio@gmail.com

<sup>4</sup> Orientador: Mestre em Bioprospecção Molecular. Doutorando em Farmacologia pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB. E-mail: alefeb@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Trabalhadores que desempenham funções que requerem movimentos repetitivos e excessivos ou esforço estático, por longo período, sobrecarregam regiões musculares e ósseas, podendo desenvolver síndromes do sistema musculoesquelético, como a chamada Lesão por Esforço Repetitivo (LER) ou Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho (DORT) - LER/DORT (TORRES *et al.*, 2016).

A LER/DORT afeta com mais frequência membros e articulações superiores e manifestam como principais sintomas clínicos a dor, dificuldade e redução da amplitude do movimento, formigamento, fadiga muscular e inflamação, sendo as mulheres as mais susceptíveis (WAJNMAN; FERREIRA; PERPÉTUO, 2016). Diante disso, com o intuito de aliviar os sintomas e manter o rendimento no trabalho, muitos indivíduos optam, inicialmente, pela automedicação com os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) com perfil analgésico. Os AINEs constituem um grupo de medicamentos com propriedades analgésicas, antipiréticas e anti-inflamatórias, amplamente prescritos, mas que também podem ser adquiridos sem receitas, tornando-se uma das classes farmacológicas mais consumidas no mundo. Nesse contexto, a automedicação com AINEs é um problema de saúde mundial, pois são medicamentos que estão associados a efeitos tóxicos e adversos perigosos em nível gastrointestinal, cardíaco, hepático e renal (LUZ *et al.*, 2006).

Considerando este recorrente e atual problema, este estudo objetiva abordar por meio de uma revisão reflexiva da literatura a prática da automedicação com AINEs por indivíduos acometidos por LER/DORT.

## SÍNDROME LER/DORT

A Lesão por Esforço Repetitivo ou Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho (LER/DORT) é uma síndrome que abrange várias doenças, entre elas a tendinite, bursite, epicondilite, tenossinovite, mialgias e outras. Essas doenças apresentam como sintomas em comum, principalmente, a dor, parestesia, fadiga e inflamação de membros e/ou articulações expostas a esforço repetitivo e excessivo por longos períodos de tempo (MAENO *et al.*, 2001).

Nota-se que a falta de tempo para recuperação do sistema osteomuscular é um fator que contribui para o desenvolvimento das LER/DORT. Seus sintomas podem causar incapacidade laboral temporária ou permanente que limitam as atividades habituais e, conseqüentemente, a produtividade dos trabalhadores (MAENO *et al.*, 2001; BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

No Brasil, a LER/DORT é a condição crônica que mais afeta a saúde do trabalhador (ASSUNÇÃO; ABREU, 2017). A alta incidência de casos está associada a um extensivo ritmo de trabalho, bem como à má gestão de indústrias e empresas frente à saúde do trabalhador (MOURA, 2016; ANTUNES; PRAUN, 2015). Assim, diante da precariedade ou falta de assistência ao funcionário ou

de medidas paliativas de prevenção de lesões, observa-se que muitos buscam a automedicação com AINEs como meio para alívio imediato do sintoma que mais incomoda e incapacita o profissional, a dor (FABIO OLIVEIRA *et al.*, 2013).

## AINEs E AUTOMEDICAÇÃO

Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) são conhecidos há mais de 100 anos e estão entre os medicamentos mais utilizados na prática médica. Essa classe farmacológica apresenta um vasto espectro de indicações terapêuticas dada às suas propriedades analgésica, anti-inflamatória e antipirética (DA SILVA; MENDONÇA; PARTATA, 2014).

No Brasil, representam uma das classes de maior diversidade de fármacos disponíveis na prática clínica. Vários AINEs são facilmente encontrados em drogarias e farmácias (KO, 2018), entre estes o naproxeno, ibuprofeno e cetoprofeno que são Medicamentos Isentos de Prescrição (MIP) de acordo com a instrução normativa nº 11, de 29 de setembro de 2016, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (DA SILVA; DA SILVA, 2012).

No entanto, para os AINEs que não estão entre os MIP, é importante alertar que a prescrição deve considerar o risco-benefício, pois apesar da eficácia terapêutica, o uso desses medicamentos deve ser limitado devido a seus efeitos adversos, como úlceras gastroduodenais para os AINEs não-seletivos, e riscos cardiovasculares para os AINEs seletivos (p. ex., infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico isquêmico e trombozes). Os AINEs, também, podem promover efeitos adversos em nível de outros órgãos, tais como rins e fígado, bem como riscos gestacionais e fetais, elevando os casos de morbimortalidade (DA SILVA; MENDONÇA; PARTATA, 2014).

Portanto, a automedicação com AINEs, desconsiderando restrições de indicação, efeitos adversos e interações medicamentosas/alimentares, é um problema de saúde pública. Indivíduos que fazem o uso crônico e incorreto desses medicamentos podem sofrer consequências graves em curto ou longo prazo. Nesse contexto, o farmacêutico, através da atenção farmacêutica, pode desempenhar um papel de conscientização dos riscos da automedicação e orientação quanto ao uso correto dos AINEs por trabalhadores acometidos por LER/DORT (KO, 2018).

## METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão reflexiva da literatura com abordagem qualitativa, realizado a partir da análise de artigos científicos de acesso livre, publicados entre 1998 e 2020, em periódicos nacionais ou internacionais. Foram utilizados como fonte de busca os bancos de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Medline. Descritores: LER/DORT, lesões por esforços repetitivos, profissionais, automedicação, AINEs.

Critérios de inclusão: artigos de pesquisa de acesso livre em português e inglês. Critérios de exclusão: artigos de pesquisa de acesso restrito, resumos, *short communication* ou revisões. A realização desta revisão ocorreu obedecendo as seguintes etapas:

- 1 - Pesquisar e selecionar os artigos;
- 2 - Leitura analítica, selecionando dentre o material encontrado, artigos relacionados ao referido tema;
- 3 - Leitura crítica, excluindo artigos cujo foco principal fugia do tema proposto.

## RESULTADOS

Após a busca, foram oficialmente selecionados cinco (5) artigos que se encontram organizados em um quadro-síntese contendo o título, autor, ano da pesquisa, objetivo e principal conclusão (Quadro 1).

**Quadro 1** - Síntese dos artigos selecionados.

TÍTULO/AUTOR/ANO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Perfil da automedicação em município do Sul do Brasil (VILARINO <i>et al.</i> , 1998).	Esse estudo teve como principal objetivo caracterizar o usuário de medicamentos, especialmente aquele que se automedica.	Em suma o estudo mostrou que o ácido acetilsalicílico (AAS) foi a droga mais utilizada (25,4%). Dos fármacos utilizados na automedicação, 51,2% foram indicados por terceiros e 51,7% dessas indicações eram prescrições médicas anteriores. Além disso, foi constatado que idade, grau de escolaridade e acompanhamento médico periódico correlacionaram-se significativamente com o ato da automedicação. No entanto, os autores ressaltam que nem sempre se pode condenar a automedicação, pois do ponto de vista socioeconômico é impossível que todos tenham acesso a um atendimento médico rápido e efetivo. E que a sociedade deve se adaptar e os órgãos de saúde necessitam repassar orientações sobre medicamentos de venda-livre, alertando sobre os riscos dos efeitos adversos.
Avaliação da automedicação com anti-inflamatórios não-esteroides em farmácias comerciais de Santa Maria-RS (MARIN <i>et al.</i> , 2005).	O objetivo foi avaliar a automedicação com anti-inflamatórios, em farmácias comerciais, na cidade de Santa Maria-RS.	Essa análise mostrou que dos 345 medicamentos comercializados em farmácias comerciais, na cidade de Santa Maria-RS, 264 (76,52%) foram adquiridos sem prescrição médica indicando que a automedicação com AINEs é bastante alta.
Fatores associados ao uso de anti-inflamatórios não esteróides em população de funcionários de uma universidade no Rio de Janeiro: Estudo Pró-Saúde (LUZ <i>et al.</i> , 2006).	Esse estudo buscou analisar os fatores associados ao uso de anti-inflamatórios não esteroidais entre os funcionários técnico-administrativos do quadro efetivo de uma universidade pública no Estado do Rio de Janeiro. Considerou, também, caracterizar os usuários, quanto a alguns fatores sociais, demográficos e de saúde, bem como quanto às condições de trabalho.	De acordo com os dados levantados foi possível concluir que as mulheres e indivíduos com maior carga horária de trabalho semanal constituem grupos mais vulneráveis, em termos de uso irracional de AINEs, e, portanto, devem ser os grupos mais sujeitos a programas de intervenção. Os resultados, também, apontam para a importância das baixas condições de trabalho no processo de desencadeamento de doenças osteomusculares.

Self-medication in university students from the city of Rio Grande, Brazil (DA SILVA <i>et al.</i> , 2012).	O objetivo deste estudo foi identificar a prevalência e os fatores associados à automedicação entre os alunos do primeiro e do último ano matriculados em programas de saúde e não-saúde.	Estudantes também são indivíduos susceptíveis a movimentos ou posturas corporais estáticas por longos períodos de tempo e, portanto estão sujeitos a desenvolverem LER/DORT. Com isso, a análise desse estudo mostra que apesar do fato de estudantes, da área da saúde, conhecerem sobre medicamentos e os riscos da automedicação, sugerem que esse próprio conhecimento não contribui para diminuir esta prática e que, portanto devem-se projetar intervenções educacionais relativas aos efeitos da automedicação.
Prevalência de automedicação e características de acesso a anti-inflamatórios em adultos no município de Navegantes, Santa Catarina (DE QUEIROZ <i>et al.</i> , 2020).	Investigar a prevalência de automedicação de anti-inflamatórios e seu acesso na população adulta do município de Navegantes, Santa Catarina.	O estudo descreve que os anti-inflamatórios mais consumidos foram os medicamentos à base de paracetamol (39,7%), nimesulida (16,2%) e diclofenaco de sódio (15,6%) e que muitos dos participantes referiram ter utilizado medicamentos sob influência de outras pessoas (80,1%) ou reutilizado medicamentos (85,5%), bem como afirmaram indicar para terceiros (67,4%). Assim, apesar dos efeitos adversos, a população estudada confirma fazer uso indiscriminado de AINEs sem prescrição médica.

## DISCUSSÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a automedicação como o ato de selecionar e usar medicamentos sem o aval médico (OMS, 1998). No Brasil, os anti-inflamatórios não esteroi-dais (AINEs) estão entre os medicamentos mais utilizados na automedicação (DA SILVA; SOARES; MUCCILLO-BAISCH, 2012). O consumo incorreto de medicamentos pode trazer riscos à saúde. Em atenção, o uso crônico e inadequado de AINEs está associado a efeitos adversos potencialmente perigosos, particularmente no trato gastrointestinal, coração, rim, baço, sangue, medula óssea e fígado. Entre estes, os mais vendidos em drogarias estão o ácido acetilsalicílico, diclofenaco e piroxicam (MARIN *et al.*, 2005; VILARINO *et al.*, 1998 ; REGIS FILHO; MICHELS; SELL 2013).

Os estudos mostraram que a alta procura desses medicamentos está associada ao seu poder analgésico e anti-inflamatório. Como relatado, as principais características da síndrome LER/DORT são dor e inflamação nas extremidades superiores que podem levar a perda da capacidade funcional e consequente prejuízo das atividades do trabalhador (DE LIMA, 2019). As principais atividades que podem ser fatores de riscos para o desenvolvimento das LER/DORT, são atividades que tenham movimentos repetitivos e excessivos ou estáticos, que mantenham o indivíduo em má postura por um longo período de tempo (DE MELO *et al.*, 2013). As lesões dessas condições auto-agressivas, provin-das do ambiente de trabalho, comprometem as atividades corriqueiras e podem gerar preocupação e angústia nos trabalhadores quanto a sua permanência no emprego em razão da perda da produtividade. Esses fatores em conjunto justificam a procura direta por medicamentos que aliviam os sintomas, embora não tratem a condição (TORRES *et al.*, 2016).

Assim, observa-se que o principal motivo que leva os trabalhadores acometidos pela síndrome LER/DORT à automedicação com AINEs, é a dor. Além disso, a presença de dores e limitações

funcionais pode favorecer o surgimento de transtornos comportamentais, como depressão e ansiedade, relacionada ao medo do futuro incerto (BURTON *et al.*, 2002).

Portanto, é fato que o ato de se medicar para aliviar dores associadas as LER/DORT, se justifica por vários motivos que vão desde manter a produtividade, não correndo riscos de perder o emprego, a um sistema de saúde precário ou falta de assistência médica ou acompanhamento pelas empresas (MARIN *et al.*, 2005). Vilarino e colaboradores (1998) já traziam em discussão que nem sempre se pode condenar a automedicação, pois do ponto de vista socioeconômico é impossível que todos tenham acesso a um atendimento médico rápido e efetivo. Logo, cabe à sociedade se adaptar e aos órgãos de saúde repassar orientações sobre medicamentos de venda-livre, alertando sobre os efeitos adversos.

Assim, como alternativa de solução ou redução dos riscos do comportamento de automedicação com AINEs por trabalhadores, destaca-se que os profissionais farmacêuticos por estarem, quase sempre, em contato direto com esses indivíduos no momento da dispensação, devem exercer de forma mais efetiva a atenção farmacêutica a fim de educarem os pacientes quanto à medicação ideal e uso correto (dose ou frequência) e alertarem sobre os perigos da automedicação e a necessidade de sempre consultarem um médico (MELO; CASTRO, 2017).

## CONCLUSÃO

Essa revisão permitiu reafirmar que a automedicação com AINEs é bastante comum na sociedade, em particular por trabalhadores formais ou informais susceptíveis a desenvolverem síndromes osteomusculares, como as LER/DORT, e que a facilidade na obtenção desses medicamentos é um fator importante para o aumento do uso irracional. Logo, esse comportamento se torna perigoso, pois os AINEs são uma classe farmacológica com efeitos adversos graves. Diante disso, é imperativo que políticas governamentais de direitos do trabalhador e políticas internas da empresa se atente na educação, acompanhamento e aplicação de medidas alternativas profiláticas para os profissionais mais susceptíveis a sofrerem lesões em razão das suas funções de trabalho. Por outro lado, profissionais farmacêuticos responsáveis pela dispensação desses medicamentos devem exercer a atenção farmacêutica de forma mais efetiva, identificando os casos e fazendo o devido aconselhamento e acompanhamento para garantir o sucesso e segurança do tratamento medicamentoso.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, R.; PRAUN, L. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. *Serviço Social & Sociedade*, n. 123, p. 407-427, 2015.

ASSUNÇÃO, A. Á.; ABREU, M. N. S. Factor associated with self-reported work-related musculoskeletal disorders in Brazilian adults. **Revista de saúde pública**, v. 51, p. 10s, 2017.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde Brasil 2018: Uma análise da situação de saúde e das doenças e agravos crônicos: desafios e perspectivas**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BURTON, J. *et al.* Evaluating the social and economic consequences of workplace injury and illness. **New Zeland: workplace Safety and health**, 2002.

DA SILVA, A. F.; DA SILVA, D. A. Fármacos Anti-inflamatórios não esteroidais mais dispensados em uma farmácia comercial do município de Itaocara, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 3, n. 2, p. 1-14, 2012.

DA SILVA, J. M.; MENDONÇA, P. P.; PARTATA, A. K. Anti-inflamatórios não-esteróides e suas propriedades gerais. **Revista Científica do ITPAC [Internet]**, v. 7, n. 4, p. 5-12, 2014.

DA SILVA, M. G. C.; SOARES, M. C. F.; MUCCILLO-BAISCH, A. L. Self-medication in university students from the city of Rio Grande, Brazil. **BioMed Central Public Health**, v. 12, n. 1, p. 339, 2012.

DE LIMA, P. R. F. Análise ergonômica do trabalho: utilização dos métodos OWAS e RULA em uma indústria do ramo alimentício na cidade de Mossoró-RN. **Gepros: Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, v. 14, n. 5, p. 109, 2019.

DE MELO, V. F. *et al.* Incidência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), em trabalhadores do setor administrativo do instituto nacional de metrologia, qualidade e tecnologia (INMETRO), Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Saúde Física & Mental**, v. 2, n. 1, p. 22-29, 2013.

DE QUEIROZ, T. F. *et al.* Prevalência de automedicação e características de acesso a anti-inflamatórios em adultos no município de Navegantes, Santa Catarina. **Revista Ciências em Saúde**, v. 10, n. 2, p. 20-27, 2020.

FABIO OLIVEIRA, A. *et al.* Automedicação entre os trabalhadores da saúde: revisão integrativa. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 7, n. 10, 2013.

KO, L. T. Y. **A evolução do mercado de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) e o papel do farmacêutico frente à automedicação**. 2018. Trabalho de Conclusão do Curso de Farmácia-Bioquímica da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo.

LUZ, T. C. B. *et al.* Fatores associados ao uso de antiinflamatórios não esteróides em população de funcionários de uma universidade no Rio de Janeiro: Estudo Pró-Saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 9, p. 514-526, 2006.

MAENO, M. *et al.* LER/DORT: diagnóstico, tratamento, prevenção, reabilitação e fisiopatologia. **Brasília: Ministério da Saúde**, 2001.

MARIN, Elisamar *et al.* Avaliação da automedicação com antiinflamatórios não-esteróides em farmácias comerciais de Santa Maria-RS. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 6, n. 1, p. 1-11, 2005.

MELO, D. O.; CASTRO, L. L. C. A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 235-244, 2017.

MOURA, J. S. **A precarização do trabalho do assistente social no SUAS: condições de trabalho e saúde do profissional**. 2016. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

OMS - Organização Mundial de Saúde, 1998. Disponível em: <http://www.oms.com>. Acesso em: 15 jul. 2020.

REGIS FILHO, G. I.; MICHELS, G.; SELL, I. Lesões por esforços repetitivos/distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em cirurgiões-dentistas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 9, p. 346-359, 2006.

TORRES, A. R. A. *et al.* Construção participativa de uma linha de cuidado ao trabalhador com Lesão por Esforços Repetitivos. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 17, n. 5, p. 626-635, 2016.

VILARINO, Jorge F. *et al.* Perfil da automedicação em município do Sul do Brasil. **Revista de saúde pública**, v. 32, n. 1, p. 43-49, 1998.

WAJNMAN, S.; FERREIRA, L. C. de M.; PERPÉTUO, I. H. O. As consequências das lesões por esforço repetitivo (LER) sobre a atividade feminina. **Anais**, p. 1017-1037, 2016.